

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte). 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 22 de Abril de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicações, ou reclamaes, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annunciios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 404

O Povo Espozendense é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

DO BRAZIL A PORTUGAL

Revista n'um golpe de vista
16

Iamos a confessar que a Paris d'este novo mundo estava perdendo a linha americana, de ha annos para cá. Pois, tirante a greve dos cocheiros, nenhum outro movimento tem vindo almar o chouteamento diario, nem mesmo n'um rebate falso, para gaudio dos pobres mortaes.

Sua Ex.ª o Boato e sua Ex.ª esposa D. Rebordosa—esqueceram os deveres que tem para com o proximo sob a folhagem das mangueiras copadas, embalando-se, indolentes, nas redes convidativas; enquanto os ganhadores do pão de cada dia tortavam por essas ruas debaixo d'um sol equatorial.

Uff... santo Deus! temos dessorado verdadeiros oceanos das enxudias...

Parecia-nos incrível que, abertos os jornaes do dia, se nos deparassem apenas coisas velhissimas—taes como: roubos, desastres, suicidios frustrados e não; fallecimentos, o jogo do bicho e dos frontões, incendiis propositaes e não; novidades estelliferas nos cafés-cantantes, cambio descendo, alimentos subindo e... e nem uma tentiva de deposição presidencial! uma conspiração siza barata! um movimento de militares, ou mesmo um projecto patrioteiro para o descavalgar o Pedro I, que já deve estar dorido nos quartos dos tão seguidos piiffés ali no Rocíol!

A gente dobrava alem a esquiña, dava de cara com um conhecido e:

—O' Fulano, que novidades por'ahi?

E elle, logo:

Ai, filho abafa-se; não podemos resistir a este calor...

Dava-nos ganas de o estrangular.

Até o meu visinho Pafuncio, o Platão da actualidade, a quem lobriguei ha dias rebocando o seu abdomen abacial, e para quem corri certo d'uma resposta satisfatoria á minha pergunta:

—Então, sabio philosopho, que lhe presagia esta temperatura de Orco? Respondeu:

—Nada de bom, collega; as minhas almorrhodias... e fugir deixando o palmipede com os tecidos adiposos em destilagão.

Vá comprar velinhas de Hollanda, seu ginja...

Bravas, então, as manas republicuetas lá de baixo! Aquillo é raro o dia em que não telegrapham a deposição completa dos seus chefes, ou a sua deposição em meia dose; a marcha das tropas a bater um «pronunciamento», com ou sem todas as maturatedas, e outras que taes palpitanes novas. Só o Rio de Janeiro—sempre o mesmo pé de boi; levanta-se cedo vem abrir o armazem em chinélos d'ourello e em mangas de camisa, espreguicha retesando os braços para o Infinito, puxa d'um banco para a porta, senta-se os avoengos oculos, acavalla-os no nariz rubro, abre o «Jornal do Comercio» e... e illo no seu completo manjar, na

suá adorada cachaca. Ahi pelas trez da tarde, engraxadas as botas no carcamano do costume,—vae passeiar a fatiota nova pela rua do Ouvidor; para na porta do Paschoal; n'ella discute com os «pontos» as evoluções do cambio, a ultima cotação das apolices, a baixa do café, e toma um refresco enquanto pisca bahoso á Lôla, á Carlinda, á Lucia e a outras santinhas que passam bamboleano quadris, rescendendo a heliotropio, a sandalo e quejandos fedores, muito pintadas, muito estafadas... Minha snr.ª do Parto, como o carmim e o pô d'arroz andam barateados!

Lá pelas nove da noite—toma um copo de leite gelado na Companhia de Lactinios ou café no Java, vae até á Guarda-Velha ouvir os garganteos descancellados da Suzanne, ao café-cantante tomar um choppe de má cerveja, para que a camarera lhe faça umas festinhas no alto da synagoga dos piolhos, e passa por qualquer teatro, ouvir como se estropia a lingua de Camões e como se fazem actores e divas—n'um sopro, enquanto o diabo esfrega um de qualquer dos seus olhos... Aborrecido, os callos em brasa, o estomago em labaredas—mette se ahi pelas tantas em Val de Lencoes, e hem o resto da noite a beherriar agua a saber a cabo de chapu-de sol. Mas, em compensação, divertiu-se, *esculhambou* e trouxe de menos na carteira uma pelega de 50\$000 reis, afora os *pozes*.

Sáta, que as camareras, as Pepas—são o diabo mail-os camarões e a salada de lagosta!...

Mas todos nós andavamos n'um puro engano. A Sebastianopolis não fugira do seu papel, pelo contrario.

Nas trévas passavam, celeres, embeçados tragicos, todos de negros, olhares perscrutadores; nos quartéis, nos arsenaes, entre carneiros, estivadores, carregadores etc.—typos de ideas sinistros, a meia voz, alliciavam gente para uma cruzada santa. Nos bancos, levantava-se arame graúdo para o mesmo fim. Altos chefes de todos os matizes—faziam conciliabulos nos desvãos das portas, nos corredores escuros e nos beccos consoscos

Marcava-se o dia para a revolução estalar, e os encarregados do levantamento juraram estar tudo a postos. A hora precisa, porém, quando deviam soar os clarins da revolta e desembainhar-se as mil espadas de Democles—um mensageiro esbaforido trouxe a ordem de adiamento; faltava ainda adherir um medalhão de necessidade! E tudo voltou aos feijões, um' traz do outro, espadas bainhas e trabucos debaixo dos braços aguardar sob telhas o novo *diés irae*.

Entretanto uns sargentos a quem tardaram os galões, mas já de bolso quente, davam com a lingua nos dentes. Começaram então as prisões; chamados á policia de cidadãos vermelhos e crentes imperialistas; a brigada policial foi posta de prevenção e os jornaes de rosnar coisas tetricas, que se passavam em «segredo da justiça. Já tudo cheirava a chamusco. Foi visto o D. Boato, apesar do sol damnado que fazia; D. Rebordosa já estava na Detenção, a comer feijão de boia e a catar pulgas.

Emfim—a luz foi feita; sur-

giu o Relatorio do chefe de policia, resando mais ou menos isto:

— A greve dos cocheiros em 15 de Janeiro, foi o ponto da partida para as combinações d'um plano, cujo alvo era o sacrificio da republica, fantasiando-se porém, para mascaral-o—uma consulta á Nação afim de que esta escolhesse—qual o regimen a adoptar na administração dos negócios do paiz. Deprehende-se d'alguns depoimentos que se procurou mesmo prolongar essa greve, constituindo-a base d'um movimento popular; esforços esses que foram inuteis, como então vimos.

No dia 17 entenderam-se os cabeças para assentar os meios de depór-se o Presidente e estabelecer-se a nova ordem politica. Procuram em seguida saber dos monarchistas se estavam dispostos a fornecer os fundos necessarios, cujos obtiveram. Foram-lhes passados varios cheques no valor total de reis 150:200.000 que foi distribuido em percentagens de 25 a 3 contos, isto é proporcioaes ás patentes por quem tinham de dividir—tenente-coronel, major, capitão, tenente, etc. e affirm sargentos a que tambem acenaram com as classicas promoções. Outros individuos de varias classes sociaes foram tambem largamente contemplados—para assim alliciarem proselytos para a revolução.

Afora este derramamento de dinheiro, apontavam aos mais irresolutos nomes de officiaes do exercito e armada, dos mais respeitosaes, e da alta administração como futuros membros da junta governativa, cuja se comporia de todos os créditos políticos, e convocaria uma Constituinte, afim de manifestar-se o pensamento nacional acerca da organização politica do Governo.

Na ultima conferencia d'esses maioraes foi marcado o dia 23 de fevereiro para a execução do seu plano, visto parlé das tropas e marinha defender a sua causa.

Hoje porém transferencia por conselho, dizem d'um chefe monarchico.

No dia 24 chegou aos ouvidos do commandante da brigada policial—o suborno dos sargentos pelos conspiradores; logo fizemos ás occultas seguir as pazes da tentativa revolucionaria, chegando mesmo a que n'essa grey entrassem emissarios da policia. Conheedores, assim, dos tramites do movimento, facil foi no momento aprazado deter os envolvidos no trama, detenção essa que durou o tempo necessario para obter-se as declarações constantes dos autos juntos. E' nos mesmos autos, patente o concerto de mais de vinte pessoas para mudarem a forma do governo, e ás quaes cabe a materia do artigo 115 § 2.º do Codigo Penal.

E d'esta forma o bedelho policial desfez os tão bellos «Castellos em Hespanha!» que para muito tiveram a realidade das minas da Goleonda, n'esta epoca de quebradeira geral...

Mas, ao menos, ficou provando que a Capital Federal está ainda na sua linha americana: bernardas, pavorosas, «pronunciamentos» e... a ambição sem limites, em que tudo se resume por fim de contas.

...Ha por ahi quem deseje entrar na proxima conspiração?

Os monarchistas ferrenhos ainda tem cheques a encher em penca; quem quer ser rico, sem trabalhar?

Rio de Janeiro
março de 1900.

Giz Vermelho.

GENESIS

a Marieta.

Deus fez o manto d'Aurora
Do teu sorriso innocente,
E da luz dos olhos teus,
Os raios do sol-poente.

Da tua bocca formosa
Onde o beijo faz morada,
Tirou o perfume da rosa
E as tintas da Madrugada.

As estrellas são os teus beijos,
Que andam perdidos no ar,
Dos lyrios do collo teu,
Foi que Deus fez o luar.

Albino Bastos.

Cães vadios

Ha alguns numeroes pedimos providencias a quem competia para o modo como são enxamiadas as ruas d'esta villa de cães vadios, mas os nossos rogos ainda não foram ouvidos por quem tinha o dever de olhar por estas coisãs.

Ha dias um d'estes animaes mordeu fortemente uma creança em plenos ruas, deixando-a com o rosto a escorrer sangue. Já não é a primeira vez que o animalzinho faz d'estas partidas; a uns rasga os fatos, a outros rasga-lhes as carnes, sem comtudo a auctoridade se importar com isto. E' porque esta villa está desde ha muito lançada ao esquecimento. E' verdade que não nos lembramos de que a auctoridade não cuida de cães. E' edificante.

Uma rua em mau estado

Chamamos a attention da nossa Camara para a rua da Ribeira que vae até S. João.

Esta rua, em virtude das ultimas cheias do rio Civado ficou muito arruinada sendo por isso necessario, a fim de facilitar o transitio, tanto á gente como aos carros, mandar fazer as reparações precisas.

A despeza a fazer é de pequena importancia e a obra de grande utilidade para o publico.

A abertura d'um canal de esgoto na rua que liga o largo de S. João com a Escola Conde Ferreira, era tambem vantajoso pois aquella rua é innitissimamente humida não se podendo por ali passar a pé enxuto ainda que esteja tempo secco.

Convença-se a nossa camara, que este melhoramento importa pouco e é de grande utilidade para todos. Esperamos por esse motivo, um volver d'olhos para tal assumpto.

O pão de milho e o publico

Alguem se nos queixa que as padeiras de pão de brã estão usurpando o consumidor com este genero de primeira necessidade, tanto no seu fabrico, que é pessimo, como no tamanho das brãs que cada

vez são mais pequenas.

O nosso rico codigo de posturas diz o seguinte sobre o caso, mas cremos que isto nunca esteve em vigor. Ora ouçam:

«Art. 130.º E' prohibido vender pão de qualquer especie sem que seja por peso: —dois kilogrammas, 500 grammas, 250 grammas e 125 grammas; sub multa de 1\$000 reis.

«Art. 131.º Os padeiros que venderem pão de qualquer especie, fabricado com farinha adulterada, ou mal cosido, incorrem na multa de 1\$000 reis, além de lhes ser inutilizado o genero»

Se se olhassem pelos interesses do publico talvez que estes artigos do codigo não fossem letra morta. Somma e segue.

O mercado e o sr. zelador

Não tem que vêr. Tanto faz que chamemos a attention do sr. zelador como do sr. presidente da Camara; tudo vale o mesmo. Elles decerto tem ouvidos para ouvir, e olhos para vêr, visto que passeiam as ruas livremente sem moço; o que porém não querem è cumprir com um dever que lhes cabe, a um pelo nosso rico dinheiro e a outro porque a snr.ª politica assim o entendeu para sua honra e gloria.

Pois gabo-lhes o gosto.

Temo-nos feito echo de queixas amarrissimas, com respeito ao modo como no nosso mercado se fazem todos os dias ali as compras de generos alimenticios, mas que vale?...

As contratadeiras logo de manhã cedo tomam por sua conta todos os generos que as nossas camponezas trazem para o mercado, de forma que quando as criadas de servir ou diferentes particulares alli vão para se abastecerem, vêem-se na necessidade de o fazer ás contratadeiras por preços superiores e ainda pedindo quasi por favor para lh'os venderem.

Veza ha em que as regateiras tiram os generos das mãos dos particulares que estão justando com as primeiras vendedoras das aldeias.

Ora esta abusiva e inqualificavel tolerancia só se presenca n'esta bôa terra onde ha um zelador (-ó de nome) para receber o seu ordenado no fim de cada mez, e não para policiar o mercado como lhe compete, fazendo manter ali o respeito pelo codigo de posturas que elle talvez nem saiba lêr.

E isto tolera-se porque infelizmente temos uma camara que não olha como devia olhar para estas coisãs.

O nosso codigo é pouco fertil sobre esta materia, mas cumpram-se á risca as disposições que sobre os mercados reza o seu artigo 127 e § unico e 128 e § unico, que aqui

vamos estampar para illocidação d'aquelles que em detrimeto d'outros abusam, e ficaremos satisfeitos.

«Art. 127.º A vendagem de quaesquer generos, ou objectos, ou gado de qualquer especie far-se-ha unicamente nos logares designados pela Camara, sob multa de 1\$000 reis.

§ unico. E' permitido vender-se a particulares, andando e apregoando pelas ruas, generos ou mercadorias».

«Art. 128.º A collocação e ordem dos objectos expostos á venda será regulada pela Camara, ou pessoa por ella encarregada. O que desobedecer, incorrerá na multa de 500 reis.

§ unico. Aquelle que damnificar os alpendres, levantar pedras das calçadas, ou por qualquer forma prejudicar os mercados, incorre na multa de 500 reis, além de pagar o prejuizo».

Eis a doutrina dos artigos citados que cohibem os abusos de que tantas vezes nos temos occupado.

O que falta, o que ainda não tivemos o gosto de vêr, è quem faça cumprir á risca a letra camaramaria, o que realmente representa uma fraqueza da parte de quem tem a restricta obrigação de a fazer respeitar.

O sr. zelador e ainda os demais empregados da administração veem-se por essas ruas passejando, mas o que se não vê é elles, uma unica vez, para amostra, cumprirem com o seu dever fazendo entrar tudo isto nos seus eixos.

E na verdade elles tambem não deixam de ter razão e proceder correctamente, pois muitas vezes ouvimos dizer—deante de quem quer, que de nada vale applicar multas aos infractores pois ellas raras vezes vão a effeito.

Francamente, este irregular procedimento de todos, que infelizmente é a expressão da verdade, não è correcto; è simplesmente ridiculo e causa dô vêr assim tão vexada a lei fundamental de um municipio.

Mas o mal, o grande mal, sempre está na primeira entidade que representa os interesses de nós todos em saber dar execução á letra da lei e fazer com que os outros a cumpram sem os deslustrar nos seus deveres e attribuições.

O que aqui falta é cumprir e fazer cumprir á risca a cada um a sua missão.

Mas isso não o vê nem se verá enquanto não se convencerem que não são uns senhores absolutos mas sim uns representantes do povo a quem tem de prestar contas dos seus actos, os quaes n'essa intenção lhes confiaram as rédeas da governação.

Isto é que é a verdade.

Fabrica Diana

Este importante estabelecimento industrial, entrou com-

pletamente n'uma nova fase de progressivo desenvolvimento desde que assumiu a má gerencia telonica, o sr. José Bernardino Amorim Barbosa.

O esmero com que são manipuladas as bolachas e os biscoitos no mercado, tem-lhe graueado largo consumo. Effectivamente as qualidades de todos os seus productos são de 1.º ordem. A fabrica está installada na Rua Luis Camões, em Lisboa.

O Occidente

Recebemos o n.º 764 do (Occidente) que vem, como sempre, primoroso e interessante em suas gravuras e texto. Publica as seguintes gravuras: Retratos da actriz Angela Pinto, de Julio Claretie e da actriz Heuriot, victima do incendio do Theatro da comedia Francaza. Uma vista do Theatro da Comedia Francaza, incendiado ultimamente; medalha offerecida pelos professores e estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, á filha de Camara Pestana.

No texto leem-se os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Uma carta de Castilho, por Xavier da Cunha; Industria Portugueza, por Esteves Pereira; O casamento, por D. Francisco de Noronha; Katia, romance, por Th. Dostoievskx; Publicações, etc.

João Augustó Ribeiro Guimarães

Este nosso presado amigo, considerado como sendo um dos mais conscienciosos e illustrados sollicitadores encartados na comarca de Lisboa, tem o escriptorio estabelecido na rua da Prata, n.º 84—2.º, onde se encarga com toda a promptidão sollicitude de todos os negocios dependentes dos tribunaes de 1.º e 2.ª instancia da mesma cidade.

Os Caramurus

E' o titulo d'um bello romance historico, editado pela acreditadissima Empreza litteraria—'O Recreio'.
E' destinado á commemoração do centenario da descoberta do Brazil, e é seu auctor o distincto escriptor sr. Arthur Lobo d'Avila.
Formará um bello volume illustrado, que custará apenas 700 reis.

Assigna-se no empreza R. D. Pedro V. 82—Lisboa.

Casamentos na China

Na China, as familias combinam o casamento, sem mesmo os noivos se conhecerem. Limitam-se a consultar os sacerdotes para que indiquem o dia proprio para a cerimonia. No dia designado, a donzella é conduzida á casa do esposo dentro de uma cadeirinha fechada, seguida das pessoas que levam o dote, consistindo em mobílias e roupas mettidas em caixas.

Se a familia é opulenta, um grande cortejo de creados segue a cadeirinha com lanternas. A cadeirinha é cercada pelos paes, parentes, amigos, e musicos. Um creado de confiança é encarregado da chave da cadeirinha, chave que só deve entregar ao esposo, que espera a noiva á entrada da porta.

Chegada a cadeirinha ao seu destino, o servo passa a chave ao noivo. Este abre a porta e pela primeira vez se encontra em face da noiva. Se esta lhe agrada, fal-a entrar em

casa e considera-se celebrado o matrimonio; se não fica satisfeito, fecha a porta, despede o cortejo e fica exonerado de qualquer compromisso. Perde porém o direito ao dinheiro e aos presentes que deve ter dado aos paes da menina antes d'ella ter sido conduzida a sua casa.

Diversos usos e costumes

Os reis negros da Africa apertam, em signal de saudação, o dedo médio da pessoa com quem fallam; os japoлезes descalçam as chinelas, e os laponios esfregam o nariz de encontro ao do amigo.

Os Hindostão saudam um homem segurando-lhe a barba, e nas ilhas Philipinas pegam na mão do estrangeiro e com ella limpam a propria cara.

Entre os povos que se dizem civilisados, o costume de como signal de amizade ou cumprimento, apertar as mãos foi adoptado na Inglaterra, no reinado de Henrique II. Anteriormente, porém, adoptava-se o habito da outra saudação dos povos orientaes, isto é, abraçava-se e beijava-se a pessoa como em nossos dias fazem as senhoras.

Os crimes da Igreja

Sob este suggestivo titulo publicou a benemerita «Associação propagadora da lei do registo civil», um bello opusculo de propaganda anti clerical, destinado a combater os torpes e perfidos manejos da corja jesuitica.

A conselhamos a sua leitura a todos os homens sinceramente liberaes e democratras.

A sede d'esta utilissima aggremação é na Rua dos Douzadores no 22o-2º em Lisboa.

O preço d'este curioso opusculo é apenas de 50 reis.

Doença do somno

Um jornal de Loanda, «O Futuro de Angola», publica, sob esta mesma epigraphe, a seguinte noticia:

«E' o assumpto do dia. Impossivel de se deixar de fallar d' elle, hoje que o mal va tomando proporções assustadoras, fazendo victimas.

No interior é lamentavel o estado em que se encontram algumas povações, completamente despovoadas. No concelho do Zanza de Goloago, a maior parte da população foi dizimada por este inimigo da humanidade. As margens do rio Quanza, desertas; no concelho do Golongo Alto, muitas povações; no Donde está alastrando cada vez mais; em Loanda já teem havido muitos casos.

Seria de interesse geral que se tomassem medidas sobre esta doença, que tem dizimado milhares de pessoas no interior e em Loanda.»

Novissimas Bemaventuranças

1.º Bemaventurada as mães que casam suas filhas) antes que fujam com os noivos) porque d' ellas é o reino da tranquillidade domestica.

2.º Bemaventurados os noivos pobres que casam com meninas ricas, porque nunca lhes faltará aquillo com que se compram os melões.

3.º Bemaventuradas as meninas namoradeiras, porque contrarão os noivos ás duzias.

4.º Bemaventurado o marido a quem a mulher não exige luxo, porque terá a paz do matrimonio.

5.º Bemaventurada a mulher feia, porque estará salva

da calumnia;

6.º Bemaventurado o marido não ciumento, porque não será cego.

7.º Bemaventurada a menina honesta, porque será respeitada.

8.º Bemaventurado o homem de juizo, porque nunca terá sogra...

Emigração

Para o sul do paiz não se accntua, como no centro e norte, a emigração, especialmente para o Brazil, o que se vê dos respectivos dados estaticos.

No mez de Fevereiro ultimo, apenas houve, no districto de Portalegre, um emigrante para o Brazil; ao passo que no districto de Vizeu houve no mesmo mez 134 emigrantes para o Brazil e 6 para a Africa, e no mez de Janeiro, 140 para o Brazil e 8 para a Africa.

No districto de Villa Real, houve no mez de Novembro do anno findo, 41 emigrantes para o Brazil e 9 para a Africa e em Dezembro 41 para o Brazil e 2 para a Africa.

Na provincia do Minho, a emigração para o Brazil faz-se em larga escala, com prejuizo da agricultura especialmente e das industrias.

A cura da gripe

O dr. Borne está sendo em França o homem do dia. Ao que parece, descobriu a cura rapida e radical da gripe.

O Figaro conta-nos o caso. O dr. Borne é deputado. Evitando na ante-camara d'um ministerio, á espera de vez para fallar ao ministro, notou que o continuo estava com um grande ataque de tosse.

Perguntou-lhe se se sentia doente.

Respondeu-lhe o continuo que tinha gripe havia oito dias.

—E o que fazer para se curar ?

—Nada...
—Isso é mau. Vou dar-lhe uma receita...

Poucos dias, voltando ao ministerio, o dr. Borne foi acolhido pelo continuo com grande entusiasmo, dizendo que estava completamente restabelecido e agradecendo a maravilhosa receita.

O dr. Borne applicou depois a mesma receita a outros continuos, a deputados, etc., e todos ficaram rapidamente curados.

Foi mais longe: curou tambem o presidente do conselho, Waldek-Rousseau estava doente com gripe. Pois no mesmo dia em que lhe foi applicado o medicamento poudo assistir a duas festas, onde proferiu discursos.

Mas ainda fez mais o dr. Borne: curou tambem o presidente da republica, sr. Loubet, com igual rapidez, bem como mr. Paul Daschael, presidente de camara.

O Figaro, no numero seguinte a este em que conta tal maravilha, publica a receita do dr. Borne.

O tratamento consta de duas partes: no primeiro dia toma-se por colheres de sopa todos os quartos de hora, a porção seguinte:

Agua chloroformisada, 60 grs; agua, 60; magnezia, 8; salol, 1; bétol, 1; antifibrina, 1; xarope de flor de laranja-ira, 35.

Nos dias seguintes, durante 5 dias, a razão de 4 capsulas por dia, duas ao levantar e duas ao deitar:

Magnesia, 10 gramas; bétol, 5; salol, 2,5; terpinol, 2,5.

Isto para 20 capsulas.

Como se vê, é um medicamento facil de experimentar.

Que os medicos ponham os olhos n'esta receita, em beneficio á humanidade grippada.

A Isca tributada

O phosphoro... si; que brejéro, — já zombando o olho pisca; — porque o governo lampeiro, — lançou tributo na isca.

Esta exclama: — Eu não ardo. — para cá não fazem vaza—, pois qualqner em sua casa, — pode servir-se do cardo.

— Mesmo um velho trapicalho; —ou chitazinha de, — risca, — pôde sem muito trabalho. —constituir boa isca.

Já o fúzil abre o olho, —de espantadiça maueira, — e elle mais a pederneira, —vão pondo as barbas de molho.

Este governo é d' escacha: e da Europa a inveja! —Vae pôr sellos na carqueija, —mais é uas bólas na achá!

Melhor era que nos brutos... —isto que digo são factos, — com os seus espalhafatos; —lançasse grossos tributos.

Para fazer bons vintens, — á isca não dê maus tratos, — lance decima nos gatos; — mais ainda nos ... cães.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 50 d'este excellente dicionario universal publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Contem 13 figuras e 539 artigos que vão desde Barjona a Barrios. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos (Barometro, do illustrado professor dr. Joaquim Cambezes e (Barotze.) do notavel africanista conselheiro F. de Paula Cid.

Com este fasciculo, conclue a 10.ª caderneta que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se este dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos 63 1.º—Em Lisboa, são correspondentes da empreza os snrs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

O Occidente

Publicou-se o n.º 766 d'esta antiga e sempre interessante revista portugueza: Na parte artistica publica as seguintes bellas gravuras: Rainha e Monja, esposa do sr. D. Miguel de Bragança; O Triumpho da Igreja, quadro do museu de Madrid; Jesus Christo e a Samaritana; Jerusalem, «uma bonita vista». Na parte litteraria, sempre variada e interessante figuram os seguintes artigos. Chronica Occidental, por D. João da Camara; Rainha e Monja, por P. F.; As nossas gravuras; O poeta Malhão, por Lino T. F. da Costa; A padreira de Aljubarrota, por Damasceno Nunes; A industria portugueza, por Esteves Pereira; Katia, romance, por Th. Dostoievski, etc.

O PESCADOR POVEIRO

A mais interessante e a mais importante curiosidade da Povoá é o pescador poveiro.

O poveiro constitue uma raça perfeitamente especial na população do nosso littoral. Inteiramente diferentes dos typos gregos, finos magros, elegantes, de perfis aquilinos, dos varinos, dos celebres pescadores de Ovar e de Olhão, o poveiro tem o typo saxonio. E' ruivo, de olhos claros largos hombros peito athletico, pernas e braços herculeos. As feições são arredondadas e duras. As bocas dos velhos quando per-

dem os dentes alargaram-se, extremamente na direcção das orelhas e dão-lhes ao perfil uma certa similhaça com os jacarés. Teem uma força prodigiosa. Ha tempos um poveiro ainda moço foi capturado em consequencia de um pequeno disturbio n'uma taberna. Mettido pela primeira vez da sua vida na cadeia, onde devia passar vinte e quatro horas, sentiu uma saudade irresistivel da liberdade e fez o seguinte: agarrou a grade com os seus fortes pulsos, arremossou um dos varões de ferro para um outro lado, arredou o outro para o lado opposto, e pelo espaço aberto foi-se embora para casa.

Eu mesmo conheço já um velho, que o vicio da embriaguez fez expulsar successivamente de todas companhias.

Um amigo meu, José Falcão, deu-lhe um bote e umas redes. Elle só, constitue a tripulação d'este barco; elle só, lança e recolhe as redes; elle só, dirige a embarcação no mar alto; elle só, á força de remos a aranca da praia e lança ao mar nos dias em que a maré rebenta com mais impeto na costa. Quando vae embriagado para o mar, e que muitas vezes lhe succede, chora de enthusiasmo no meio da borrasca e faz discursos patheticos ao oceano. Os seus confrades tem o visto só no meio dos vagalhões, em pé no seu pequena barca, bater no peito nú e hirsuto com o punho cerrado e exclamar trovejanmente: — Eht mar! aqui agora é nós dois, tu e eu! Tu com as tuas ondas eu com os meus protectores: Deus o o sr. José Falcão!

Ramalho Ortigão.

Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mapps modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas ty pographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

Annuncios no Diario do Governo

Esta redacção encarrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneracção alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registo da importancia do annuncio.

Aos nossos assignantes

Achando-se alguns dos nossos assignantes ainda em divida de diversos semestres d'este jornal, pedimos-lhes a fineza de satisfazerem as referidas quantias, logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, para a boa regularidade de nossa escripturação.

Antecipadamente agradecemos este obzequio.

Fão 21 de abril

Tudo se prepara para a grande festa d'anno, a romaria do Senhor de Fão.

Vae uma azafama medonha por toda a parte. Homens, mulheres e creanças, novos e velhos, tudo se move e trabalha e súa. São os festeiros, os mezarios, os estalajadeiros, os alfaiates, o homem das bandeiras, as mulheres de recados, a que esfrega as cazas, a que lava a roupa, a engomadeira, o rapaz das cordas, o carpinteiro, o «mechanico volante», os pedintes e os correspondentes de jornaes, tudo n'uma rodaviva, n'um constante redemochar!

Só o sr. Reis não altera aquelle seu passo grave e ao vêr tanta actividade exclama: «Nem na abertura da Exposição de Paris havia tanto movimento. Santo Deus! E não viesse a «classica» e eu queria vêr o que seria a festa do Senhor de Fão.»

O sr. Loubet, perdão, o sr. Reis, tem carradas de razão, porque a nota mais característica d'esta romaria, depois dos clamores, é o classico Zé Pereira. E' a nota mais característica e a mais aguda... Ora Deus se amerceie de nós com um tempinho proprio para o grande ar-raia!

Ouvimos dizer que os festejos, promovidos pela meza do Bom Jesus, excedem em brilhantismo e ruido aos mais annos. Ou á frente da referida meza administradora não estivessem pessoas de tanta bôa vontade e intelligencia, como são os snrs. José Lopes, Ramalho e M. Vianna.

—Para assistir aos festejos chegaram já diversas familias d'aqui, que se encontram fóra d'esta terra tão querida e que costumam visitar-nos por esta occasião. Esperam-se muitas outras. De Espozende, apesar da imponente festividade religiosa que lá tem no dia d'hoje, não deve faltar ninguém, pois ouvimos dizer que os prepios «missionarios» virão em romaria ao Senhor de Fão... Era até uma bella oportunidade para fazer propaganda em prol da sua causa.

—O «Club Fãoense» deve ficar installado, hoje no seu novo edificio, á Avenida Dr. Manoel Paes. Dizem-nos que a nova installação será festejada com luminarias etc.

—Diz o correspondente d'esta para «O Norte» que lavora aqui muita indignação contra o governo, por causa das «coisas d' Africa».

Por isso o Zé Calonas tem andado por essas ruas fóra barafostando alto e em bom som... .

—Falla-se muito do incendio da «Anora Commercial». Sentindo a perda e o desgosto que acaba de soffrer o dono do estabelecimento incepiado, não deixaremos de felicitar o director d'este jornal por ter escapado incolome ao perigo das chamas que crepitavam de baixo do leito onde dormia.

Safa! que susto... amigo Vieira!

—Partiu para Braga e d'ali seguirá para Coimbra o talentoso terceranista de theologia sr. Elias G. Lopes.

—Fixou definitivamente a sua residencia n'esta terra, alojando-se nos magnificos apozentos das Escolas Amorim Campos, a Professora official, ex.^{ma} sr.^ª D. Maria da Costa Vieira, e seu ex.^{mo} marido.

—Um importante industrial d'esta terra pede-nos para lembrar d'aqui ao muito digno provedor da St.ª Casa da Misericordia de Fão a conveniencia de pôr á venda, por meio de arrematação, o milho que a mesma St.ª Casa recebe de pensões, visto o preço a que chegou aquelle cereal. Attendendo á intelligencia, probidade e mais predicados que que concorrem na pessoa de actual provedor, que tão zeloso e preponderante tem dirigido os negocios d'aquelle pio estabelecimento, de esperar é que o milho seja desde já posto em hasta publica, aproveitando assim a occasião de fazer um bello negocio em favor da St.ª Casa, que precisa de todos os reiditos para soccorrer a indigencia d'esta terra.

O pedido aqui fica e o sr. provedor que cumpra o seu dever.

(Correspondente)

Expediente

Por absoluta falta de tempo deixamos hoje de inserir n.º 1.º diferentes originaes que temos sob nosso poder e, entre elles, um bello artigo de protesto contra a passamento das tropas inglezas para o Transvaal pelas nossas possessões africanas. Que todos nos desculpem.

Jantar aos presos

A expensas do nosso illustre e digno juiz de direito, dr. João A. de C. Braga, foi servido no ultimo domingo um lanchonete jantar aos presos das cadeias d'esta villa.

Acções d'estas são dignas d'elogio.

Procissão do Coração de Jesus

Com toda a solemnidade, como tinhamos communicado, realisou-se na ultima segunda feira a pomposa festividade em honra do Coração de Jesus, tendo havido todos os dias praticas e sermões (de manhã e de tarde) por oradores distinctissimos.

Hoje realisa-se a collocação da imagem com a importancia devida.

Senhor de Fão

Realisa-se hoje e amanhã a grande romaria ao Senhor Bom Jesus de Fão, onde costuma concorrer o povo d'este concelho e dos limitrophes.

Barão d'Espozende

Regressou a esta villa, vindo de Lisboa onde se encontravam o ex.º Barão d'Espozende, e ex.ª esposa. Bem vindos sejam.

Fallecimento

Em um dos primeiros dias da semana finda falleceu em Villa do Conde o sr. Francisco Alexandrino da Silva, pae do Ex.º sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, distincto e digno facultativo municipal d'este concelho.

A sua ex.ª, e a toda a familia os nossos sentidissimos pezamos.

Retiraram para Coimbra os distinctos e intelligentes quartanista de direito snrs. Francisco Alexandrino e Domingos Alexandrino, que se achavam n'esta villa em goso de ferias.

Santa Quiteria

Projecta-se para o 1.º domingo de Julho uma ruidosa festa a Santa Quiteria promovida pelo nosso sympathico amigo Francisco José Ferreira e outros, que constará de missa cantada a grande instrumental, sermão, procissão etc. etc.

Qualquer donativo ou prendas para a mesma festividade pode desde já ser entregue ao dito sr. F. J. Ferreira.

Acha-se entre nós o monsenhor Luiz Vianna, filho dilecto d'esta terra.

Procissões

Com toda a pompa, realisaram-se na ultima segunda feira as procissões da Senhora da Soledade cujo itinerario

foi da Matriz para a sua capella e a do Coração de Jesus cuja imagem ali se achava, para a referida matriz devendo hoje ser ali collocada com toda a solemnidade no seu altar.

Incendio

Na noite de 4.ª para 5.ª feira, pelas 1 e meia horas da noite vimos nos baixos do predio onde habita o proprietario d'este jornal, e onde o sr. João José Rodrigues de Freitas tem o seu estabelecimento de fazendas, signaes de incendio pela grande quantidade de fumo que se communicou por todo o predio. Gritando por soccorro juntou-se muito povo que, arrombando uma porta do lado da rua Direita, pode localizar o incendio que se manifestava nas fazendas contidas debaixo do balcão da loja as quaes devorou por completo bem como todo o balcão e soathe.

As restantes fazendas ficaram todas crestadas e avariadas pelo calor e fumo, bem como estantes e drogaria anexas.

Os prejuizos são muito avultados.

Estava seguro na Companhia Garantia em 6 contos de reis.

Encontram-se aqui os representantes da Companhia a dar balança aos salvados para indemnizar dos prejuizos o dono do estabelecimento.

Soirée

Realisou-se na segunda feira transacta, na sala d'Assembleia d'esta villa, promovida por alguns rapazes da nossa mais dilecta sociedade, uma soirée que durou até perto das 5 horas da manhã.

Posto que não fosse muito concorrida de damas, dançou-se sempre, e quasi sem interrupção, animadamente.

Foi pedida escusa de depositario da caixa postal d'Alpula, pelas vias competentes, o sr. Antonio Fernandes da Costa Torres, d'aquella freguezia.

Regressou a esta villa, da sua viagem maritima, o nosso sympathico amigo e distincto official de marinha mercante e nosso subscriptor sr. Antonio de Villas Boas Netto.

Imposto do sello

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899. UNICA edição que tem REPERTORIO ALPHABETICO, o que atorna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; UNICA que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—PREÇO 200 RÉIS, franco de porte. A venda em todas as livrarias.

NOVAS LEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registo» (200 reis), «Renda de Casas e Sumptuaria» (150 reis), «Reorganização do notariado publico» (200 reis).

Os tres primeiros regulamentos, são acompanhados de repertorios alphabeticos, o que torna assas recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Ad-

ministrativo, o Regulamento da Contribuição Predial, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 3, 182.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no «Diario do Governo», seguido de repertorio alphabetico.—Preço 200 réis, franco de porte.

ANNUNCIOS

MISSA

Cypriano Alexandrino da Silva e familia pedem ás pessoas de suas relações e amizade o penhorante obsequio de assistirem a uma missa, que em suffragio por alma de seu saudoso pae, Francisco Alexandrino da Silva, fallecido em Villa do Conde, tem de celebrar-se na Igreja da Misericordia d'esta villa de Espozende, ás 8 horas da manhã de 24 do corrente. E desde já agradecem muito reconhecidamente a honra da assistencia a este religioso acto.

FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio
Condições de assignatura
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria; intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura, anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiené, jardim

nagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros e graes ao presente —800 réis
Pagamento adiantado

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas accomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excellente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr.

Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa,

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura
Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de 1 xto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os com patentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL
Publica-se todos os domingos e contem numerosos modelos de ultima no vidade em trajo, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salças.

É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno.....3\$200re
Seis mezes.....1\$700
Tres mezes.....865
Numero avulso.....65

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda» a quem desejar assignar.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua o Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

Grande Romaria
AO SENHOR DE FÃO
22 e 23 ABRIL 22 e 23

N'aquelles dias terá lugar na pittoresca e hospitaleira freguezia de Fão a muito tradicional e popularissima

ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO.
No dia 22 ao romper d'alva uma salva de 21 tiros anunciará o começo da romagem.
Pelas 9 horas da manhã duas excellentes bandas de musica percorrerão as ruas da povoação e acompanharão os clamores na sua piedosa romagem.
A' noite haverá um variado e abundante fogo do ar, vistosas illuminações no aprasivel retiro da alameda e rua Direita por dois especialistas da arte, havendo tambem uma engenhosa illuminação volante executada pelo habil amator mechanico Manoel Gomes da Costa Freitas; profuso embandeiramento nas ruas da povoação e local do arraial; as já mencionadas bandas de musica em coretos apropriados executarão as melhores peças dos seus vastissimos reportorios.

Para satisfazer todos os gostos, haverá tambem a estonteante musica das Neves obrigada a *Caranbunhus* e danças gentlicas. Esta parte do programma é por especial devoção, devida a uma commissão de amadores de musica classica.

No dia 23, nova salva de 21 tiros anunciará a continuação dos festejos.
A's 8 horas da manhã sahirá da Igreja Matriz com toda a pompa o Sagrado Viatico aos enfermos e de tarde grande arraial ao findar o qual se queimará um abundante e variado fogo de artificio devido á habilidade do melhor pyrotechnico do concelho, terminando a popularissima romaria por uma enorme girandola.
Devido á generosidade dos devotos para com a Veneravel Imagem do Senhor Bom Jesus, os festejos attingirão este anno o maximo esplendor.
A Fão devotos do Senhor Bom Jesus.
A Fão turistas de bom gosto!
A Fão amadores de bons petiscos e pingas!
A Fão! A Fão! A Fão!
22 e 23 ABRIL 22 e 23

Typ. Espozendense—Espozende.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA


Pharmacutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e acção, de baixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Directa) ESPOZENDE

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmacutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingução que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.—

O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTO PEITORAL DE CEREJA DE AYER—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salisparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está pronto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.º, Rua do Mousinho da Silveira,--Porto.

EMPRESA EDITORA DO OCCIDENTE

DICTIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliaes, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
- Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
- Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
- Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
- Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas.

E certo que no commercio de livração são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maiou encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderíamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.º portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo menos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do OCCIDENTE, Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseja toraal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta forma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'esto genero se faz

no paiz
Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Península dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceanja—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fascicelo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que toma a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias. Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS
No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 60 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Pettit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovas para creança, tapessarias, chrochat, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradueção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova colleção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femininas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.